



NOTA TÉCNICA – FERAESP

Expansão do Emprego Formal e Transformações nas Relações de Trabalho no Subsetor Sucreenergético Paulista (2020–2026)

NOTA TÉCNICA
JUNHO de 2026

BAURU
2026

Diretoria FERAESP

Presidente

Jotalune Dias dos Santos

Secretário Geral

Aluísio José dos Santos Filho

Diretor de Finanças e Administração

Rubens Germano

Diretor de Organização Sindical

Paulo Anísio

Diretor de Formação, Educação e Qualificação Profissional

Eduardo Porfirio

Diretor de Política de Desenvolvimento Agrário e Meio Ambiente

Gilson do Lago

Diretora de Saúde e Segurança do Trabalho

Cristiane Aparecida de Lima

Diretor de Políticas Sociais

Marcio Luís dos Santos

Diretora de Comunicação e Relações Internacionais

Regiane Adriele Penteadó

Conselho Fiscal

Espedito Ferreira de Matos

Adão Aparecido Alves

Valderi da Silva Moraes

Area técnica

Cristiano Augusto Galdino (assessor econômico e de comunicação)

Resumo e observações

A presente nota analisa o subsetor sucroenergético (cana-de-açúcar e etanol) do estado de São Paulo. Para tanto, foram realizados recortes temporais distintos, com base em dados do Ministério do Trabalho (MT) e em artigos científicos especializados, para emprego formal, ou seja, com carteira assinada.

Cabe destacar que, as informações referentes ao período mais recente (2020 a 2026) foram obtidas diretamente das bases de dados do Ministério do Trabalho. Já para o recorte histórico, para efeito comparativo, entre 1995 e 2000, utilizou-se o estudo de Baccarin, Alves e Gomes, que, por sua vez, também teve como fonte os dados do Ministério do Trabalho, garantindo comparabilidade metodológica entre os períodos analisados.

Ressalta-se ainda que os dados de 2026 estão disponíveis apenas até o mês de abril. Entretanto, considerando o comportamento histórico do nível de emprego no subsetor sucroenergético paulista, eventuais alterações nos resultados consolidados do ano tendem a não modificar substancialmente as tendências observadas nesta análise.

Por fim, apesar de a nota falar em subsetor sucroenergético, basicamente, os empregados(as) são do cultivo da cana-de-açúcar (empregados(as) assalariados(as) rurais).

Introdução

Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério do Trabalho e Emprego, no recorte do setor sucroenergético vinculado à cadeia da cana-de-açúcar no estado de São Paulo, indicam crescimento moderado do emprego formal entre 2020 e 2026, com trajetória geral de expansão, embora marcada por oscilações anuais e períodos de estabilização.

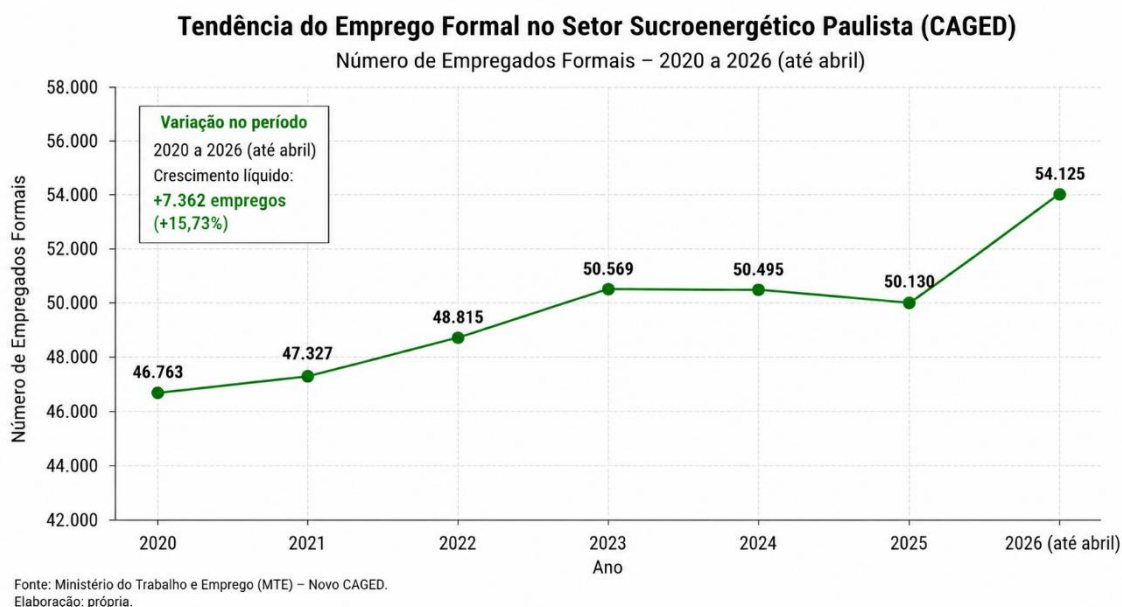
A série histórica de empregados(as) formais — isto é, empregados(as) com carteira assinada (estoque ao final de cada ano, em 31/12) — no subsetor da cana-de-açúcar em São Paulo, entre 2020 e 2026 (até abril), apresenta os seguintes valores, conforme evidenciado no gráfico de tendência do emprego.

Em 2020, registravam-se **46.763 mil empregados(as)**. Em 2021, esse total passou para **47.327 empregados(as)**, evoluindo para **48.815 em 2022** e **50.569 em 2023**. Em 2024, observa-se leve recuo para **50.495 empregados(as)**, seguido de nova redução em 2025,

quando o total alcança **50.130 empregados(as)**. Já em 2026, até o mês de abril, o número sobe para **54.125 empregados(as)**.

Cabe destacar que, os dados de 2026 são preliminares e ainda estão sujeitos a alterações ao longo do ano. Além disso, a data-base tradicional do setor sucroenergético em São Paulo ocorre no mês de maio.

Gráfico de tendências do emprego



Desta forma, no período analisado, observa-se crescimento líquido de aproximadamente **+7.362 postos de trabalho formais** entre 2020 e abril de 2026. A trajetória indica expansão mais intensa entre 2021 e 2023, seguida de leve desaceleração e estabilização entre 2023 e 2025, com retomada do crescimento no início de 2026.

Esse comportamento é compatível com a dinâmica estrutural do setor sucroenergético paulista, caracterizado por forte influência de fatores sazonais da safra, variações nos preços internacionais do açúcar, oscilações cambiais e avanço contínuo da mecanização agrícola, especialmente na colheita da cana-de-açúcar.

Ótica das relações de Trabalho

Sob a perspectiva das relações de trabalho, o crescimento do emprego formal não ocorreu de forma linear em termos de qualidade dos postos de trabalho. O período analisado, é marcado por transformações institucionais relevantes, especialmente após a Reforma Trabalhista de 2017 (Lei nº 13.467/2017) e a ampliação da terceirização para atividades-fim (Lei nº 13.429/2017), que impactaram diretamente a estrutura de contratação no setor.

No subsetor canavieiro paulista, pode ter havido, neste período, intensificação da terceirização em atividades como corte mecanizado, plantio, transporte de cana e serviços de apoio operacional. Esse modelo produtivo ampliou a flexibilidade das usinas e reduziu custos operacionais, mas também alterou a composição das relações de trabalho, com impactos sobre salários, estabilidade e negociação coletiva.

Levantamentos setoriais, indicam que, empregados terceirizados, podem receber remuneração inferior à de trabalhadores contratados diretamente pelas usinas, com diferenças frequentemente estimadas entre 30% e 50% (DIEESE, 2011), dependendo da função e do nível de qualificação. Além disso, observa-se maior rotatividade e menor estabilidade contratual nesse segmento.

Outro elemento relevante é a dinâmica da rotatividade da mão de obra. Entre 2020 e 2026, o setor manteve dificuldades recorrentes de retenção de empregados(as), especialmente operadores de máquinas agrícolas, tratoristas e trabalhadores da colheita mecanizada. Essa dinâmica, está associada à sazonalidade da produção, à expansão de contratos temporários e à maior mobilidade da força de trabalho, que migram para empregos com salários maiores.

Nesse contexto, destaca-se o aumento dos desligamentos por iniciativa do empregado(a). Parte relevante das rescisões ocorre por pedidos de demissão, fenômeno que pode estar associado a fatores como insatisfação salarial, como dito, limitação de benefícios, insegurança contratual e reduzidas perspectivas de progressão profissional.

A terceirização também contribui para ciclos mais intensos de rotatividade na cadeia da cana, uma vez que trabalhadores são frequentemente contratados para ciclos produtivos específicos, treinados para funções operacionais e posteriormente substituídos ou realocados conforme a demanda sazonal.

Apesar do crescimento do emprego formal e da modernização produtiva, impulsionada pela mecanização e pela expansão das exportações de açúcar e etanol, a distribuição dos rendimentos dentro do setor permanece heterogênea. Há diferenças significativas entre empregados(as) agrícolas, industriais e operadores de máquinas, evidenciando desigualdades internas na cadeia sucroenergética paulista.

De acordo com observações da FERAESP, através dos acordos coletivos firmados, a média salarial do(as) assalariado(as) rurais no estado, fica relativamente próximo do

mínimo do estado de São Paulo, sendo, para 2026 R\$1.874,36 (Governo do Estado de São Paulo).

Dessa forma, a análise do período 2020–2026 indica que, o crescimento do emprego formal no subsetor sucroalcooleiro em São Paulo, resulta da combinação entre fatores macroeconômicos favoráveis e transformações institucionais nas relações de trabalho. Sob a perspectiva sindical, a expansão da terceirização, a reconfiguração das formas de contratação e a elevada rotatividade ajudam a explicar a coexistência entre crescimento do emprego e persistência de desigualdades e precarização relativa em segmentos da cadeia produtiva canavieira.

Efeito Histórico da mecanização do subsetor no estado de São Paulo

A mecanização da colheita da cana-de-açúcar constitui um dos principais fatores associados à redução do emprego formal no subsetor sucroenergético paulista. A substituição progressiva do corte manual por máquinas, reduziu significativamente a demanda por mão de obra ao longo das últimas décadas, promovendo uma reestruturação do mercado de trabalho no subsetor. Como consequência, parte dos(as) empregados(as) foi deslocada para ocupações que exigem maior qualificação profissional, para atividades terceirizadas, para outros subsetores agrícolas, como o da citricultura, ou ainda para outras unidades da Federação onde a produção de cana-de-açúcar permanece mais intensiva em mão de obra, a exemplo de regiões do estado de Pernambuco, onde a mecanização ainda é pequena.

De acordo com a tabela de variações observadas, ao final, e com dados de Baccarin, Alves e Gomes (2008), considerando os empregos formais registrados em 31 de dezembro, o estado de São Paulo possuía 80.630 mil empregados(as) em 1995. Em 2000, esse contingente havia sido reduzido para 66.773 trabalhadores, representando uma diminuição absoluta de 13.857 postos de trabalho, equivalente a uma retração de 17,2%.

Em 2025, o número de vínculos formais atingiu 50.130 trabalhadores. Comparativamente a 2000, verifica-se uma redução de 16.643 empregos, correspondendo a uma queda de 24,9%. Quando comparado ao nível observado em 1995, a redução acumulada foi de 30.500 postos de trabalho, equivalente a uma retração de 37,8%.

Vale enfatizar que, sobretudo na década de 1990, a informalidade era muito mais frequente que atualmente, portanto, o número de empregados(as) formais mais informais, poderia ser muito maior.

Esses resultados evidenciam o impacto da modernização e da mecanização sobre o mercado de trabalho do setor sucroenergético paulista, caracterizada pela diminuição gradual da demanda por empregados(as) nas atividades agrícolas.

Tabela - Variações observadas

PERÍODO	EMPREGOS	VARIAÇÃO NUMÉRICA	VARIAÇÃO PERCENTUAL
1995 → 2000	80.630 → 66.773	-13.857	-17,2%
2000 → 2025	66.773 → 50.130	-16.643	-24,9%
1995 → 2025	80.630 → 50.130	-30.500	-37,8%

Fonte: Baccarin, Alves e Gomes (2008) / Elaboração própria

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Novo CAGED – Estatísticas do emprego formal no setor sucroenergético (cana-de-açúcar, SP), 2020–2026.

BRASIL. Lei nº 13.467/2017 – Reforma Trabalhista. Portal Planalto.

BRASIL. Lei nº 13.429/2017 – Terceirização. Portal Planalto.

Baccarin, Alves e Gomes (2008) <https://indicadoresdeemprego.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/12/emprego-e-condic3a7c3b5es-de-trabalho-dos-canavieiros.pdf>.

Acesso em 18 de junho de 2026.

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Estudos sobre relações de trabalho no setor sucroenergético.

MTE – Sistema Mediador de Relações de Trabalho.

CEPEA/ESALQ-USP – Indicadores do setor sucroenergético paulista.

IEA-SP – Instituto de Economia Agrícola do Estado de São Paulo.